ISSN: 2358-8829

LITERATURA INFANTIL COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Eunice Andrade de Oliveira Menezes [1]
Ana Maura Tavares dos Anjos [2]

INTRODUÇÃO

O surgimento da literatura infantil brasileira coincide com o caráter moralizante e nacionalista que marcou o final do século XIX e o início do século XX. As poucas obras publicadas nesse período estiveram vinculadas a perspectivas nacionalistas e a modelos culturais hegemônicos, especialmente europeus (Hansen, 2022). Pesquisas na área (Cademartori, 2010; Gregorin Filho, 2008; Lajolo, 2003) mostram que a literatura infantil, desde seu nascedouro no Brasil, constitui um campo atravessado por disputas e desigualdades, entre as quais se sobressai a desigualdade de acesso das crianças ao livro e às experiências de leitura literária.

Esse contraste torna-se ainda mais significativo quando se reconhece a literatura como um direito humano (Candido, 1995), considerando-se que, desde a primeira infância, o encontro com o texto literário pode constituir uma experiência de formação humana e de leitura do mundo (Freire, 2012, 2015). A literatura infantil, nesse sentido, amplia as possibilidades de imaginação, criação, expressão, produção de sentidos e compreensão das experiências vividas pelas crianças

Frente às desigualdades educacionais brasileiras e aos desafios relacionados à democratização do acesso às culturas do escrito, ratifica-se o direito de crianças e adultos a experiências leitoras que ampliem suas possibilidades de compreender e significar a

[1] Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, eunicemenezes@ufc.br
[2] Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, maurinhaanjos@hotmail.com

ISSN: 2358-8829

existência, de ser no mundo, com o mundo e com os outros, para além de tê-lo como mero suporte (Freire, 2015).

A literatura infantil pode constituir uma importante experiência mobilizadora de letramento literário. Como afirma Cosson (2006), para além do exercício da leitura, a literatura proporciona ao leitor possibilidades de conhecer, interpretar e estabelecer relações com o mundo. Nessa perspectiva, a formação literária ultrapassa a aquisição de habilidades leitoras, mas envolve a construção de uma relação sensível, cultural e crítica com a linguagem literária.

Sendo assim, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o encontro com diferentes gêneros literários, como poemas, contos de fadas, fábulas, histórias em quadrinhos e outros, pode favorecer experiências singulares de imaginação, criação, expressão e produção de sentidos (Abramovich, 2004). Contudo, para que isso aconteça, é fundamental que professoras, professores e demais adultos de referência reconheçam seu papel de mediadores da cultura e criem condições para que as crianças estabeleçam relações significativas com o texto literário.

Importa, por isso, problematizar práticas pedagógicas que subordinam a literatura infantil à transmissão de conteúdos escolares, à aprendizagem de comportamentos considerados desejáveis ou à realização de atividades posteriores à leitura. Embora o texto literário possa suscitar conhecimentos e reflexões sobre diferentes dimensões da vida, sua presença nos contextos educativos não deve ser justificada exclusivamente por finalidades externas à própria experiência literária. A dimensão estética supõe tempo de apreciação criativa para que a arte (no caso, a literária) possa ressoar no espectador. (Hoyuelos, 2020). Reconhecer essa dimensão na literatura implica assegurar às crianças oportunidades de fruição, interpretação, imaginação e produção de sentidos sobre o texto literário.

É nesse contexto que se situa a relevância das ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto Varinha de Condão: literatura infantil, formação e prática pedagógica em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC). O projeto articula formação inicial e continuada de professores(as) e experiências de mediação literária com crianças, tendo

ISSN: 2358-8829

como princípio o reconhecimento da literatura infantil como direito e dimensão da formação humana.

Assim sendo, este artigo tem por objetivo analisar as contribuições das experiências de mediação literária desenvolvidas no projeto de extensão Varinha de Condão para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas que reconheçam a literatura infantil como experiência estética e cultural.

Além desta introdução, o texto apresenta o percurso metodológico que orienta a sistematização da experiência extensionista, a discussão dos resultados e as considerações finais. O referencial teórico-conceitual permeia todas as seções, fundamentando diretamente a sistematização e a análise da prática extensionista.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente texto constitui um relato de experiência de natureza qualitativa, com abordagem descritivo-reflexiva, desenvolvido a partir das ações do projeto de extensão Varinha de Condão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFC. A sistematização da experiência toma como referência o percurso formativo e pedagógico construído no âmbito do projeto, considerando a articulação entre formação docente, planejamento, mediação literária e reflexão sobre as práticas.

O projeto desenvolve práticas literárias voltadas à ampliação do acesso das crianças à literatura infantil de qualidade e à vivência de experiências estéticas, criativas, inclusivas e cidadãs com o texto literário. Suas ações contemplam estudos e discussões de referenciais teóricos, oficinas literárias, visitas a bibliotecas e outros espaços culturais, além de práticas de mediação de leitura em instituições educativas. Tais vivências favorecem a ampliação dos conhecimentos teóricos, históricos, culturais, sociais e estéticos do público envolvido acerca da literatura infantil.

A relevância acadêmica e social do projeto reside em sua contribuição para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas com crianças, ao problematizar a subordinação do livro literário infantil à transmissão de conteúdos e a objetivos educacionais associados à avaliação padronizada e à uniformização curricular.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, busca-se oferecer subsídios teóricos e metodológicos aos(às) participantes para a superação de práticas que atribuem à literatura infantil uma função predominantemente utilitarista, secundarizando sua dimensão estética e fruitiva.

As ações contemplam a formação inicial e continuada, articuladas às experiências concretas de leitura literária desenvolvidas com crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental em instituições públicas de Fortaleza e de sua região metropolitana. O grupo de extensionistas é constituído por estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras da UFC.

Semanalmente, são realizados encontros de estudo e formação, articulados às pesquisas e produções desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Infâncias, Narrativas, Linguagens e Literatura Infantil (GEPLI), que tem como eixos temáticos as infâncias, a literatura infantil, a oralidade, a leitura e a escrita.

As temáticas e os encaminhamentos dos encontros são definidos ou redimensionados em função das necessidades formativas e pedagógicas identificadas ao longo das ações extensionistas. Busca-se, assim, estabelecer uma relação de interlocução entre pesquisa, extensão e formação, de modo que os conhecimentos produzidos possam subsidiar os processos formativos, qualificar teórica e metodologicamente as práticas de mediação literária e contribuir para a construção colaborativa de propostas pedagógicas que têm como alvo o acesso das crianças à literatura infantil.

O percurso metodológico das ações compreende momentos articulados de estudo, planejamento, organização dos contextos de leitura, realização das experiências literárias e reflexão coletiva. No planejamento, discutem-se as características das obras selecionadas, suas possibilidades de mediação e as condições materiais e espaciais necessárias ao encontro das crianças com os livros. A reflexão posterior às práticas permite retomar as escolhas realizadas, problematizar os encaminhamentos adotados e identificar aspectos que demandam aprofundamento teórico ou reorganização pedagógica.

As crianças e os demais participantes constituem uma comunidade de saberes que produz conhecimentos sobre a infância, a escola, a leitura, a literatura e as práticas pedagógicas a partir de suas experiências concretas. A universidade, por sua vez, contribui com conhecimentos teóricos, metodológicos e formativos produzidos no âmbito da extensão, do ensino e da pesquisa. A ação extensionista busca colocar esses saberes

em diálogo, reconhecendo que a reflexão sobre as práticas literárias se fortalece quando construída na interlocução entre os sujeitos envolvidos.

Desse modo, a extensão constitui espaço de investigação, formação e produção compartilhada de conhecimentos, ultrapassando a perspectiva de transferência unilateral de saberes da universidade para a comunidade.

O planejamento, a observação e a reflexão sobre as experiências permitem aos participantes analisar suas escolhas pedagógicas, reconhecer possibilidades e dificuldades e produzir conhecimentos sobre os processos de mediação literária. No que se refere às ações realizadas nas instituições educativas, sua organização ocorre, em parte, a partir de solicitações encaminhadas ao projeto, frequentemente por meio de seu perfil na rede social Instagram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas ao longo da ação extensionista em foco neste escrito permitem identificar contribuições relacionadas à ampliação do acesso à literatura infantil, por grupos de crianças que vivem em comunidades periféricas, à formação teórico-prática dos estudantes de licenciatura e à interlocução entre universidade e instituições públicas de Educação Básica.

As práticas de mediação literária realizadas com crianças da rede pública contemplam a disponibilização de acervos diversificados e a organização de contextos que favorecem o encontro com os livros, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1: Espaço ambientado para uma prática literária na EMEIEF Mozart Pinto – maio de 2026

ISSN: 2358-8829



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Nessas ações, a seleção das obras e a preparação dos ambientes constituem dimensões do planejamento pedagógico, orientadas pelo reconhecimento da literatura infantil como produção artística e cultural. Ao considerar a disposição dos livros, as possibilidades de acesso das crianças, os elementos que compõem o ambiente e as formas de apresentação das obras, os extensionistas são convidados a refletir sobre as condições que favorecem a participação infantil nas experiências literárias.

Nesse processo, a qualidade da mediação considera as possibilidades de participação das crianças, sua relação com as narrativas, as manifestações de interesse e as diferentes formas de expressão mobilizadas durante as experiências.

No âmbito da formação docente, destacam-se os encontros de estudo, as oficinas e as experiências de planejamento e mediação literária, que aproximam os estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras de situações concretas de atuação pedagógica. A participação nessas diferentes etapas possibilita problematizar a relação entre as concepções de literatura infantil discutidas nos encontros formativos e as escolhas realizadas durante as práticas. A seleção de uma obra, a preparação de uma leitura compartilhada ou a reorganização de uma proposta diante das manifestações das crianças constituem situações que podem mobilizar conhecimentos teóricos e decisões pedagógicas.

ISSN: 2358-8829

Figura 2: Agentes de Extensão participam de uma oficina de seleção de obras literárias para composição de acervo – junho 2026



Fonte: Acervo do projeto (2026)

A reflexão coletiva sobre essas experiências ocupa lugar relevante no percurso formativo, uma vez que permite a compreensão dos princípios que orientam a mediação literária. Assim, o fazer pedagógico torna-se objeto de estudo, discussão e reelaboração, contribuindo para uma formação que articula conhecimentos acadêmicos e experiências vividas nos contextos educativos.

Outro aspecto a destacar refere-se à interlocução estabelecida entre estudantes da UFC, docentes da Educação Básica e outros interlocutores. A realização de práticas de mediação literária, encontros formativos e oficinas em eventos acadêmicos amplia as oportunidades de circulação de conhecimentos e experiências relacionadas à literatura infantil.

ISSN: 2358-8829

Figura 3: Agentes UFC de Extensão apresentando o projeto na modalidade feira nos Encontros Universitários da UFC - 2025



Fonte: Acervo do projeto (2026)

A democratização do acesso à literatura, entretanto, não se restringe à disponibilização eventual de livros ou à realização de atividades de leitura. Envolve também a construção de condições institucionais e pedagógicas para que o encontro com as obras literárias integre a experiência cotidiana das crianças. Nesse sentido, as ações extensionistas podem contribuir para a discussão de critérios de seleção de acervos, organização de ambientes leitores e práticas de mediação que respeitem as especificidades das infâncias.

Ao mesmo tempo, o diálogo com as instituições educativas permite reconhecer demandas, condições e desafios que nem sempre são suficientemente contemplados na formação universitária. Essa interlocução amplia as possibilidades de reflexão sobre o trabalho docente e reafirma a extensão como prática acadêmica comprometida com a realidade social.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto de extensão Varinha de Condão evidencia possibilidades de articulação entre literatura infantil, formação docente e extensão universitária, tendo como princípio o reconhecimento da leitura literária como direito e experiência estética e cultural.

Ao longo de mais de quatro anos de existência, foram construídas parcerias com instituições educativas, ampliados o número e a diversidade das experiências de mediação literária e fortalecidas as oportunidades de formação dos estudantes de Pedagogia e Letras. Também foram aperfeiçoados os processos de acompanhamento das práticas literárias e ampliada a divulgação dos conhecimentos produzidos sobre literatura infantil e formação docente.

A análise do percurso extensionista permite compreender que a contribuição formativa dessas experiências vai além da oportunidade de realizar práticas de leitura com crianças, mas atravessa também as atividades formativas de pesquisar, planejar, experimentar e refletir coletivamente sobre os fundamentos e as escolhas que orientam a mediação literária.

Nessa direção, a literatura infantil como experiência estética constitui um princípio que orienta as ações do projeto e que, além disso, mobiliza a formação docente, exigindo atenção à qualidade das obras literárias, à criação de contextos leitores convidativos, à participação das crianças e às condições de acesso à cultura literária.

Reconhece-se, contudo, que a sistematização das experiências extensionistas demanda o aprofundamento dos processos de documentação e análise das práticas, de modo a tornar mais visíveis as aprendizagens construídas pelos participantes e as contribuições das ações desenvolvidas nas instituições parceiras.Por fim, reafirma-se a relevância da extensão universitária como espaço de interlocução e produção compartilhada de conhecimentos, no qual a formação docente e a democratização do acesso à literatura infantil se articulam ao compromisso social da universidade pública.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Experiência Estética, Extensão Universitária; Projeto Varinha de Condão

.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura para crianças e jovens: panorama de linhas investigativas. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 35–44, 2008. Disponível em: https://revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50378. Acesso em: 9 out. 2026.

HANSEN, Patrícia Santos. Nação, infância e seus outros: literatura infantil brasileira do século XIX ao início do XX. **Revista Brasileira de História,** v. 42, n. 91, p. 263-285, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/hWc8qDsyhz34bQd43vyB4Qj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 out. 2026.

HOYUELOS, Alfredo. **A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi.** São Paulo: Phorte, 2020.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil brasileira**: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.